

# CLASSIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS NOME E VERBO EM DICIONÁRIO DE LIBRAS

Marcela Ramos Oliveira<sup>1</sup>, Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Objetivamos analisar as categorias nome e verbo em Libras, utilizando como *corpus* o “Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas” de F. Capovilla, W. Raphael, e A. Mauricio. Para compreensão e análise dessas categorias gramaticais, tomamos como base a teoria gerativa. Nossos resultados favorecem a proposição de que as categorias gramaticais em Libras não se distinguem morfologicamente; e esses resultados indicam que a classificação categorial, que ocorre nos verbetes, parece se basear na morfologia do(s) item(s) lexicais do português correlacionado(s) ao sinal do verbete, embora esta classificação se mostre dirigida ao sinal. Concluímos que a classificação categorial dos sinais da Libras necessita da utilização de critérios de análise que levem em consideração a ausência de morfemas categoriais e a ocorrência dos sinais em diversas categorias gramaticais, definidas a partir do contexto sintático de ocorrência desses sinais em frases da Libras, conforme defendem Lavras e Lessa-de-Oliveira (2020) e Santos e Lessa-de-Oliveira (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** Categoria gramatical, Libras, Nome, Verbo.

## CLASSIFICATION OF NOUN AND VERB CATEGORIES IN LIBRAS DICTIONARY

### ABSTRACT

We aimed to analyze the noun and verb categories in Libras, using the corpus from the “Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas” by F. Capovilla, W. Raphael, and A. Mauricio. To understand and analyze these grammatical categories, we base our analysis on generative theory. Our results favor the proposition that grammatical categories in Libras are not morphologically distinguished; these results indicate that the categorial classification found in the entries seems to be based on the morphology of the Portuguese lexical item(s) correlated to the sign of the entry, although this classification appears to focus on the sign. We conclude that the categorial classification of Libras signs requires the use of analytical criteria that take into account the absence of categorial morphemes and the occurrence of signs in different grammatical categories, defined based on the syntactic context of the occurrence of these signs in Libras sentences, as argued by Lavras and Lessa-de-Oliveira (2020) and Santos and Lessa-de-Oliveira (2019).

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica UESB. Graduanda do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Orientadora do presente trabalho de iniciação científica. Professora Doutora, Lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Docente do programa de Pós-Graduação em Linguística PPGLin-UESB. Orientadora do presente trabalho de iniciação científica.

KEYWORDS: Grammatical category, Libras, Noun, Verb.

## INTRODUÇÃO

A língua brasileira de sinais (Libras) é uma língua natural utilizada pelos surdos do Brasil. Conforme os pressupostos da teoria gerativa (CHOMSKY, 1995), adotados neste estudo, como língua natural as línguas sinalizadas possuem gramática baseada nos mesmos princípios universais que regem toda língua humana, isto é, a Gramática Universal (GU). E a distinção sintática observada entre as línguas decorre da flexibilização paramétrica permitida pela GU.

As línguas de sinais e as orais são, todavia, línguas naturais que, de acordo com Lessa-de-Oliveira (2003), se diferem, principalmente, no âmbito do sistema Articulatório-Perceptual, ou seja, nas línguas orais o ouvido e os órgãos da fonação são responsáveis pela articulação e nas línguas de sinais são utilizados os olhos e mãos para gesticular e partes do corpo para locação dos gestos. Levando em consideração o módulo articulatório, a Libras é uma língua natural de modalidade gesto-visual.

O presente trabalho buscou entender como ocorre a distinção das categorias nome e verbo nessa língua, questionando se os mesmos critérios de identificação dessas categorias gramaticais numa língua oral como o português seriam adequados à identificação dessas categorias em Libras.

Para isso, buscamos investigar a categorização de sinais como nome e como verbo em dicionário especializado de Libras, tomando como base a proposta de não haver em Libras uma distinção morfofonológica entre essas categorias gramaticais, defendida por Lavras e Lessa-de-Oliveira (2020), que analisaram, em estudo experimental, vinte e cinco pares de nomes e verbos em Libras, e por Santos e Lessa-de-Oliveira (2019), que investigaram a aquisição das categorias nome e verbo por surdos aprendendo o português escrito.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho averiguou as categorias nome e verbo na Libras, utilizando como corpus o “Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, de Capovilla, Raphael e Mauricio, publicação de 2011. Nos verbetes dessa obra encontramos o sinal da Libras representado através de um desenho sobre seu sentido, e de desenhos de uma pessoa realizando movimentos que articulam o sinal. O dicionário traz a categoria ou categorias lexicais do item em Libras, descrição do significado e exemplos de frases em português, tradução em inglês, se há iconicidade

ou etimologia e a variação linguística diatópica dos sinais. O Novo Deit-Libras apresenta apenas entradas lexicais em português, em ordem alfabética.

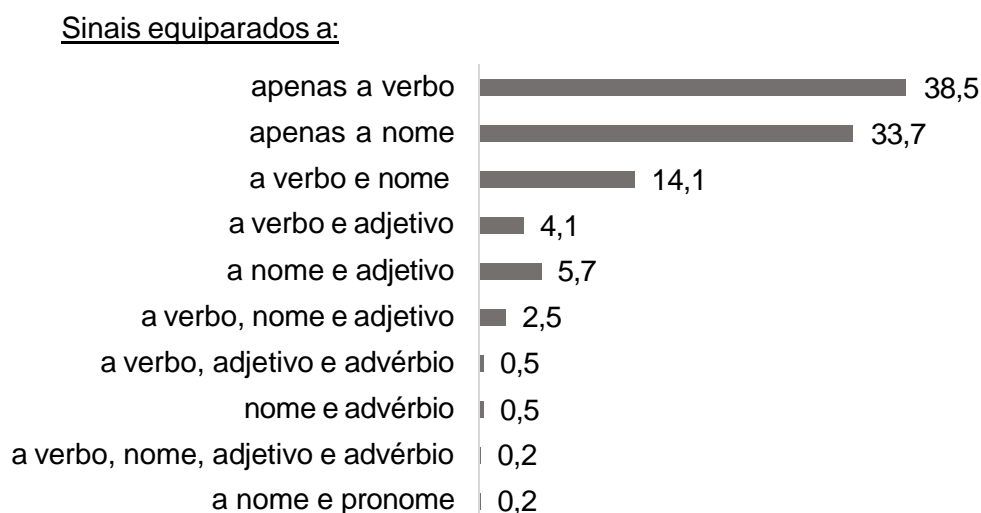
Considerando a abundância das categorias nome e verbo e que esse dicionário traz 14.000 verbetes, limitamos nossa coleta às entradas dos verbetes iniciados em letra 'A'. Na coleta dos dados, selecionamos todos os verbetes com as indicações categoriais: s. m. (substantivo masculino), s. f. (substantivo feminino), v. t. (verbo transitivo) e v. int. (verbo intransitivo). Os dados coletados foram tabulados, considerando-se as seguintes variáveis – ocorrência de sinais equiparados: apenas a verbo; apenas a nome; a verbo e nome; a verbo e adjetivo; a nome e adjetivo; a verbo, nome e adjetivo; a verbo, adjetivo e advérbio; a nome e advérbio; a verbo, nome, adjetivo e advérbio; e nome e pronome.

Para análise mais detalhada, procuramos verificar se ocorreram traços morfológicos nos dados, utilizando a escrita Sel para transcrever os sinais e os pressupostos do modelo fonológico do sinal MLMov, proposto por Lessa-de-Oliveira (2012, 2023), para analisar sua estrutura morfofonológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletamos, entre os verbetes de entrada em 'A' do dicionário investigado, 439 verbetes com as indicações categoriais acima mencionadas. Dentre esses verbetes identificamos a maioria (71,2%) classificados como apenas verbos ou apenas nomes.

**GRÁFICO 1:** Percentual de categorias atribuídas aos sinais coletados



Fonte: Autoria própria

Os outros 27,6% dos verbetes receberam, além de 'nome' e 'verbo', classificação de outras categorias, especificamente adjetivo, advérbio e pronome. Esse dado, somado ao fato de não haver nos sinais nenhum traço morfofonológico indicador de categoria gramatical, conforme atestado por Lavras e Lessa-de-Oliveira (2020), e confirmado em nossas transcrições, favorece à hipótese defendida por essas autoras de que não há distinção morfológica entre essas categorias.

Verificamos também que, embora se objetive indicar a classe gramatical dos sinais, nos verbetes, essa indicação parece tomar como referência a palavra em português, uma vez que a indicação de mais de uma categoria implica sempre a diferenciação morfológica dessas categorias em português como, por exemplo, o verbete de entrada 'alimentar-se' (fig. 1), que traz também como correspondente ao mesmo sinal as palavras do português 'alimento' e 'alimentação', classificando esse sinal como verbo e nome a partir dos seus correspondentes em português com morfologia categorial específica. Além disso, são apresentados nos verbetes apenas exemplos em forma de frases em português. Todavia, não fica claro porque esse critério não é adotado de forma ampla abrangendo sinais como 'aconselhar' não classificado no verbete também como nome, correspondente a 'aconselhamento', em português, já que esse sinal ocorre também como nome (CONSELHO).

**FIGURA 1** – Verbetes ‘alimentar-se’ e ‘aconselhar’



Fonte: Capovilla et al (2011), p. 161 e 2012

## CONCLUSÃO

A existência de distinção morfológica entre as categorias nome e verbo em Libras foi defendida por Quadros e Karnopp (2004), que propõem a ideia de distinção das categorias nome e verbo baseando-se na ASL. Nas palavras dessas autoras, “Seguindo a proposta de Supalla e Newport (1978) para a ASL, observamos que a língua de sinais brasileira pode derivar nomes de verbos pela mudança no tipo de movimento” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.96). Já estudos como o de Pizzio (2011), o de Lavras e Lessa-de-Oliveira (2020) e o de Santos e Lessa-de-Oliveira (2019) defendem a ideia de não ocorrência de distinção morfológica entre as categorias nome e verbo em Libras.

Nossos resultados, sobretudo os 27,6% de sinais que receberam mais de uma classificação de categoria gramatical (entre nome, verbo, adjetivo, advérbio e pronome) favorecem a proposição de que as categorias gramaticais em Libras não se distinguem morfológicamente. Além disso, nossas análises indicam que a classificação categorial,

que ocorre nos verbetes, parece se basear na morfologia do(s) item(s) lexicais do português correlacionado(s) ao sinal do verbete, embora esta se mostre dirigida ao sinal, como se pode verificar nos exemplos da figura 1.

Isso indica que, um refinamento da classificação categorial dos sinais da Libras necessita da utilização de critérios de análise que levem em consideração especificidades da gramática da Libras, como a ausência de morfemas categoriais e a necessidade de análise de ocorrência dos mesmos sinais nas diversas categorias gramaticais, a partir de investigação do contexto sintático de ocorrência desses sinais em frases da Libras.

## REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**, 2a. edição revista e ampliada, Volume 1: Sinais de A a H. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2011a. v. 1. 1418p.
- CHOMSKY, **The Minimalist Program**. Cambridge: The MIT Press, 1995.
- LAVRAS, E.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Aspectos da categorização de nome e verbo em Libras. **Signótica**, Goiânia, v. 32, p. e60885, 2021. DOI: 10.5216/sig.v32.60885. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/60885>. Acesso em: 18 set. 2024.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revel**, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. **Por uma modalidade escrita da Libras: estrutura frasal e sinalização, a estrutura fonológica do sinal e a escrita Sel**. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.
- PIZZIO, Aline Lemos. **A tipologia linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. 2011. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.
- QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, W. de J.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **Trocas categoriais entre nomes e verbos na aquisição da escrita do Português Brasileiro por surdos**. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 13, n. 3, p. 1115–1141, 2019. DOI: 10.14393/DL39-v13n3a2019-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/47013>. Acesso em: 18 set. 2024.